



MÉXICO E AMÉRICA CENTRAL

O continente americano pode ser dividido de duas formas: de acordo com um critério sociocultural e linguístico, ou, com base nas divisões político-nacionais e fisiográficas. Então temos:

- ▶ América do Norte, América Central e América do Sul
- ▶ América Anglo-saxônica e América Latina

Assim, cada país pode ser classificado dentro desses critérios, o México é o único país da América do Norte a fazer parte da América Latina, enquanto isso, o restante da América Latina é formada pelos países da América Central e da América do Sul, com poucas exceções de territórios.

Nesse momento vamos abordar o México, a América Central e o Caribe.

MÉXICO

Antes das guerras da década de 1840, o território mexicano se estendia vastamente por áreas que hoje pertencem aos Estados Unidos, e por isso faz parte da América do Norte, a extensão do México chegava a alcançar onde hoje é território da Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua e Costa Rica.



Cidade do México, México



Progressão da perda de territórios do México na América do Norte



Uma grande parte do território mexicano foi anexada pelos Estados Unidos entre as décadas de 1830 e 1840, ao mesmo tempo, os Estados Unidos apoiaram os republicanos mexicanos a expulsar um monarca europeu que havia sido instalado por uma invasão francesa na década de 1860.

A Revolução Mexicana, na década de 1910, levou a importantes modificações sociais, como uma extensa reforma agrária em algumas regiões, com o fim do processo revolucionário, o sistema político mexicano foi dominado por um partido que governou ininterruptamente entre 1929 e 2000, com ampla base no autoritarismo militar.

O PRI (Partido Revolucionário Institucional) fomentou um processo de industrialização baseado na substituição de importações entre as décadas de 1930 e 1980.

NAFTA (North American Free Trade Agreement)

Com a criação desse bloco econômico (Acordo de Livre Comércio da América do Norte) nos anos 1990, se intensificaram os laços comerciais e econômicos entre o México e os Estados Unidos.

Com isso, se acelerou o processo de instalação de maquiladoras na fronteira mexicana, as maquiladoras são empresas estrangeiras que produzem mercadorias utilizando a mão de obra mais barata mexicana, para depois exportar para o mercado consumidor norte-americano.

O acordo acelerou o processo de deslocamento de indústrias do nordeste americano para fora dos Estados Unidos, eventualmente para o México.



Bandeira do Nafta

O Problema do Narcotráfico no México

O território mexicano está atravessado pelas rotas de transporte de narcóticos em direção aos Estados Unidos, o maior consumidor do mundo.

Durante os anos 2000, com o intenso combate aos cartéis do tráfico na Colômbia, cresceu muito a rota que passa pela América Central e pelo México, fazendo com que todos esses países fossem tomados pela violência inerente ao narcotráfico.

A disputa entre os cartéis de narcotraficantes e a tentativa de repressão por parte do Estado geraram, nos últimos anos, uma tremenda violência em algumas cidades mexicanas.

Dados gerais sobre o México

- ▶ É o 2º país mais populoso da América Latina, atrás apenas do Brasil, possuindo em torno de 130 milhões de habitantes.



- ▶ Sua capital, a Cidade do México, é uma das cidades mais populosas e extensas do mundo, com aproximadamente 10 milhões de habitantes.
- ▶ A fronteira entre Estados Unidos e México se estende por 3100 km, e é ponto de passagem de migrantes vindos da América Latina inteira, em busca de tentar alcançar melhor qualidade de vida nos Estados Unidos.
- ▶ O atual presidente mexicano, conhecido como AMLO (Antônio Manuel López Obrador), fez um acordo com o presidente americano Donald Trump, no início de seu mandato, para impedir a entrada de imigrantes da América Central no próprio México, fazendo com que as pessoas ficassem presas dentro das fronteiras de seus países de origem.
- ▶ Cerca de 1/3 do limite entre os dois países já é dado por esse muro, que teve sua construção iniciada em anos anteriores, mas que recebeu especial impulso no governo de Donald Trump.

USMCA (United States – Mexico – Canada Agreement)

Donald Trump, presidente entre 2017 e 2021, foi eleito tendo como plataforma reintroduzir barreiras protecionistas para impedir a saída de empresas americanas do seu território.

Trump rompeu com a tradição liberal do Partido Republicano, que vinha de mais de um século, passou a pressionar o México e o Canadá para uma revisão do NAFTA, que abrisse espaço para maior teor protecionista na relação entre os Estados Unidos e os seus vizinhos, além de dificultar a importação de produtos asiáticos.

AMÉRICA CENTRAL

O México e a América Central são formados com uma cadeia de montanhas, uma continuação entre as Cordilheiras do Andes da América do Sul e as Montanhas Rochosas da América do Norte.

A América Central é um ISTMO, uma porção de terra mais estreita que é cercada por água e conecta outras duas porções de terras mais vastas. No caso, a América Central é costada ao leste pelo oceano Atlântico e na sua costa oeste pelo oceano Pacífico, essa região apresenta profunda instabilidade tectônica, e conseqüentemente, passa por diversos eventos de tremores de terra.

A América Central está na Placa tectônica Caribenha e conecta as placas tectônicas Sul Americana e Norte-Americana, além do istmo, fazem parte da América Central os países do mar do Caribe.



Essa região foi intensamente colonizada pelos países europeus e muitos povos nativos pré-colombianos foram dizimados, extintos e, alguns poucos, foram assimilados durante os processos de colonização e na formação da economia.

PANAMÁ

Era uma província da Colômbia, até que, em 1903, com apoio dos Estados Unidos, proclamou a independência. Imediatamente, os Estados Unidos se responsabilizarão por construir um canal cruzando o território panamenho, que se concluiu em 1914.

Até quase o século XXI, os Estados Unidos mantiveram o controle sobre a zona do Canal.



Canal do Panamá

Com o crescimento do tamanho dos navios, e do seu calado, o canal teve que passar por uma série de reformas para ampliação de sua profundidade, isso permitiu a passagem dos navios que eram chamados de Post Panamax.

Depois de 80 anos sob controle americano, o canal voltou ao controle do Panamá em 1999.



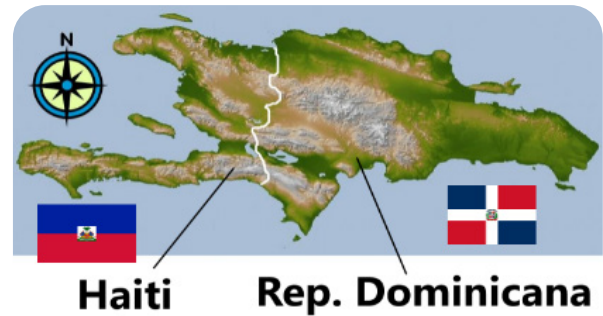
A diferença que faz o canal do Panamá para os EUA



HAITI E A REVOLUÇÃO DE INDEPENDÊNCIA (1791-1804)

Saint-Domingue (atual Haiti) era uma colônia açucareira francesa repleta de africanos escravizados. François-Dominique Toussaint L'Ouverture foi escravo por mais de 40 anos, mas aprendeu a ler e escrever, além de se tornar católico e ler avidamente autores iluministas.

Quando os ventos da Revolução Francesa sopraram, Toussaint liderou uma rebelião de escravos em nome dos ideais da Revolução, atualmente a ilha é dividida entre o Haiti e a República Dominicana.



Divisão política da ilha de Hispaniola

Tragédia: o Terremoto de 2010

Em janeiro de 2010, um terremoto destruiu boa parte da infraestrutura do país, deixando milhões de desabrigados e cerca de 220 mil mortos, a destruição afetou os principais prédios públicos e estruturas que seriam necessárias como centros de saúde. A República Dominicana, que fica na mesma ilha, registrou um número bem menor de mortos e feridos por causa da estrutura dos prédios projetados para esse cenário.

CUBA

Cuba é a maior ilha do Caribe e possui uma história muito específica no que diz respeito à América Latina.

A Capitania-Geral de Cuba era um dos domínios mais importantes da América Espanhola.

Enquanto as colônias espanholas – assim como a América Portuguesa – alcançaram a independência na primeira metade do século XIX, Cuba continuou como um domínio espanhol, assim como Porto Rico, a Espanha manteve a escravidão na ilha até 1886.

Em 1898, Espanha e Estados Unidos se enfrentaram numa guerra, como resultado da derrota espanhola, os Estados Unidos anexaram Porto Rico e abriram espaço para a independência cubana. Entretanto, em 1902, através da Emenda Platt, os EUA transformam Cuba em um “protetorado” informal.



Havana, Cuba



Até hoje os Estados Unidos detêm soberania sobre a Base da Baía de Guantánamo.

O Regime de Fulgêncio Batista

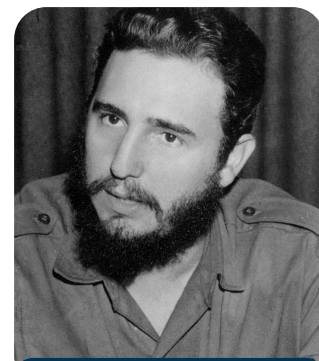
Subiu ao poder em 1940 como presidente eleito, mas se manteve no poder através de um golpe militar, instaurando uma ditadura com reconhecimento dos EUA.

Instituiu diversas reformas sociais enquanto mantinha um tom autoritário na política: o mito da “ditadura benevolente”. Entre algumas de suas políticas estavam a volta da pena de morte e revogação do direito às greves.

Fidel Castro no Poder (1959-2008)

No cenário da Guerra Fria, Castro alinhou Cuba à União Soviética, em uma América Latina onde se proliferavam ditaduras apoiadas pelos Estados Unidos.

Ao longo das décadas foram numerosos os casos de fuzilamentos sumários e detenções arbitrárias de opositores e críticos do regime.



Fidel Castro (1926 - 2016)

Anos 1990: o “Período Especial”

Com o fim da União Soviética, em 1991, Cuba entrou num período de grave crise econômica, muito por causa dos embargos econômicos estabelecidos pelos EUA, a escassez de alimentos se intensificou e a situação precária intensificou a fuga de pessoas do país. Em 2008, Fidel cedeu o cargo de líder cubano a Raúl Castro, seu irmão e antigo companheiro guerrilheiro, por motivos de saúde.



Diferente de Obama, Trump reforçou a retórica agressiva contra Cuba, alimentando ainda mais os discursos do governo cubano de que ele significa uma “resistência antiimperialista”.

EM OUTROS PAÍSES DA AMÉRICA CENTRAL

A situação atual na América Central: crise social e o populismo na Nicarágua e em El Salvador.

Nayib Bukele é presidente de El Salvador desde 2019. Afirmar-se um outsider de direita, e prioriza a comunicação com a população via redes sociais, se coloca como líder de reformas no país, e despreza os procedimentos democráticos e institucionais.

Em 2020 ordenou que militares invadissem o Parlamento, para pressionar reformas, e fez um discurso eivado de tons religiosos.



Líder na derrubada da ditadura Somoza em 1979, Daniel Ortega afirma-se como inspirado em Cuba e na Venezuela, em 2018, a repressão policial a protestos contra reformas propostas por ele levou a mais de 300 mortes. Daniel Ortega comanda a Nicarágua desde 2006, durante a pandemia, Daniel Ortega evidenciou profundo negacionismo, desprezando a existência do vírus e não tomando medidas para que houvesse maior distanciamento social.

ANOTAÇÕES
